



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

“ARDER E ILUMINAR” SEMINÁRIO SEGUE O LEMA DE S. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

CÓNEGO JOAQUIM FÉLIX - VICE-REITOR DO SEMINÁRIO CONCILIAR DE S. PEDRO E S. PAULO
E RESPONSÁVEL PELO PRÉ-SEMINÁRIO DE ADULTOS

P. 04-05

INTERNACIONAL**Papa Francisco: “Não nos resignemos à guerra, cultivemos sementes de reconciliação”**

© REPRODUÇÃO

O Papa Francisco participou, no dia 25 de outubro, no encontro inter-religioso pela paz que decorreu no Coliseu de Roma. “Não nos resignemos à guerra, cultivemos as sementes da reconciliação”. Este foi o apelo feito pelo Papa Francisco durante a sua alocução na oração inter-religiosa pela paz promovida pela Comunidade de Santo Egidio. O encontro decorreu no Coliseu de Roma e tinha como tema “O grito de paz. Religiões e culturas em diálogo”.

“Este ano a nossa oração tornou-se um «grito», declarou o Papa, “porque hoje a paz é gravemente violada, ferida, pisada na Europa, ou seja, no continente que viveu as tragédias das duas guerras mundiais do século passado”. “Desde então”, lamentou, “as guerras nunca deixaram de sangrar e empobrecer a terra, mas o momento que estamos a viver é particularmente dramático”. “Por esta razão elevamos a nossa oração a Deus, que ouve sempre o grito angustiado dos seus filhos”, disse Francisco.

O Papa assinalou que a paz “está no coração” das religiões, nas suas escrituras e na sua mensagem. “No silêncio da oração desta noite, ouvimos o grito de paz: paz que é sufocada em muitas regiões do mundo, humilhada por demasiada violência, negada mesmo às

crianças e aos idosos, que não são poupados à terrível dureza da guerra”, disse o Papa. No entanto, “o grito de paz é frequentemente silenciado não só pela retórica da guerra, mas também pela indiferença. É silenciado pelo ódio que cresce à medida que se luta”.

“Mas a invocação da paz não pode ser reprimida”, disse o Santo Padre, porque embora “não haja fórmulas mágicas para sair dos conflitos, temos “o direito de pedir a paz em nome dos que sofrem, e esse pedido merece ser escutado”. Por conseguinte, “todos, a começar pelos que estão no poder, devem curvar-se para ouvir com seriedade e respeito o grito de paz que expressa a dor e o horror da guerra, a mãe de toda a pobreza”.

“Hoje, de facto, o que era temido e o que nunca quisemos ouvir está a acontecer: que o uso de armas atómicas, que culposamente continuaram a ser produzidas e testadas depois de Hiroshima e Nagasaki, voltam agora a ameaçar-nos”, observou o Papa. Apesar “deste cenário sombrio, onde infelizmente os planos dos poderosos da terra não se baseiam nas justas aspirações do povo”, Francisco recordou que “o plano de Deus, que é a nossa salvação, não muda”. “O seu plano é de paz, não de infortúnio”, afirmou o Papa.

Leia a notícia completa em <https://www.diocese-braga.pt/revistaimpressainternacional/noticia/35530/>

INTERNACIONAL**Sínodo, no Documento da etapa continental, a voz dos últimos e dos “excluídos”**

Sínodo 2021-2

Há os pobres e os indígenas, famílias, divorciados casados novamente e pais solteiros, pessoas Lgbtq e mulheres que se sentem “excluídas”. Há as vítimas de abusos, tráfico ou racismo. Há sacerdotes, ex-sacerdotes e leigos, cristãos e aqueles ‘distantes’ da Igreja, aqueles que querem reformas sobre o sacerdócio e o papel feminino, e aqueles que “não se sentem à vontade para acompanhar os desenvolvimentos litúrgicos do Concílio Vaticano II”. Há aqueles que vivem em países de martírio, aqueles que lidam diariamente com violências e conflitos, aqueles que lutam contra a bruxaria e o tribalismo. Em resumo, há toda a humanidade, com suas feridas e medos, suas imperfeições e instâncias, nas aproximadamente 45 páginas que compõem o Documento para a etapa continental.

Trata-se do Documento que servirá de base para os trabalhos da segunda etapa do caminho sinodal lançado pelo Papa Francisco em outubro de 2021 com a consulta ao povo de Deus. Precisamente durante esta primeira etapa, os fiéis - e não apenas - de todas as dioceses em todos os cantos do mundo estiveram envolvidos em um processo de “escuta e discernimento”. E os resultados das reuniões, convoca-

ções, diálogos e iniciativas inovadoras - acima de tudo, o dos Sínodos digitais - foram enviados em síntese à Secretaria Geral do Sínodo, agora todos reunidos em um único documento: o “Documento de trabalho para a Etapa Continental”.

Desenvolvido simultaneamente em dois idiomas (italiano e inglês), o texto - explica o Dicastério - “pretende permitir o diálogo entre as Igrejas locais e entre a Igreja local e a Igreja Universal”. Não um resumo, não um documento magisterial, portanto, nem uma mera crónica de experiências locais, muito menos “uma análise sociológica ou um roteiro com metas ou objetivos a serem alcançados”: “É um documento de trabalho que procura trazer à tona as vozes do Povo de Deus, com suas intuições, suas perguntas, suas discordâncias”. Os especialistas que se reuniram entre o final de setembro e o início de outubro em Frascati, nas proximidades de Roma, para redigir o texto falam de “um quadro de referência” para as Igrejas locais e as Conferências episcopais em vista da terceira e última etapa, a universal, com a Assembleia dos Bispos a ser realizada em Roma em outubro de 2023 e, novamente, em 2024, como recentemente anunciado pelo Papa.

Leia a notícia completa em <https://www.diocese-braga.pt/revistaimpressainternacional/noticia/35541/>



PAPA FRANCISCO

29 DE OUTUBRO 2022 - O acolhimento é a disposição interior necessária para a evangelização: semear a boa nova no terreno da existência do outro, aprendendo a reconhecer e acolher as sementes que Deus já colocou no seu coração, antes da nossa chegada.

30 DE OUTUBRO 2022 - Esta é a história da salvação: Deus não olhou para baixo para nos humilhar e nos julgar; pelo contrário, Ele se abaixou ao ponto de lavar nossos pés, olhando para baixo e restituindo-nos dignidade.

PAPA FRANCISCO

“As crianças não são números”

“Cada criança marginalizada, abandonada por sua família, sem escolaridade, sem cuidados médicos, é um grito! Um grito que se eleva a Deus e acusa o sistema que nós, adultos, construímos”, diz o Papa n’ *O Vídeo do Papa* neste mês de novembro. Para o Santo Padre, “uma criança abandonada é culpa nossa. Não podemos continuar permitindo que se sintam sozinhas e abandonadas; elas precisam receber uma educação e sentir o amor de uma família para saberem que Deus não as esquece.” “Rezemos para que as crianças que sofrem, as crianças que vivem nas ruas, as vítimas da guerra e os órfãos, possam ter acesso à educação e possam redescobrir o afeto de uma família”, concluiu Francisco.

Segundo o Papa, “muitas vezes esquecemos a nossa responsabilidade e fechamos os olhos à exploração destas crianças que não têm direito de brincar, nem de estudar, nem de sonhar. Elas nem sequer têm o calor de uma família”.

Segundo o fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), um bilhão de crianças em todo o mundo vivem na pobreza multidimensional (sem acesso a educação, saúde, moradia, alimentação, saneamento ou água) e estima que 153 milhões de crianças são órfãs.



© FACEBOOK O VÍDEO DO PAPA

OPINIÃO

Vida doada plenamente

PE. ALBERTO VIEIRA,

MCCJ

Sereis minhas testemunhas... (At1,8) até aos confins do mundo. Eis o tema da celebração da missão deste ano 2022.

“Na evangelização, caminhem juntos o exemplo de vida cristã e o anúncio de Cristo. Um serve ao outro. São os dois pulmões com que deve respirar cada comunidade (e cada batizado) para ser missionária”.

Neste mês desejamos recordar uma vida doada até ao fim no serviço à missão. É o exemplo da Irmã Maria de Coppi, missionária comboniana. Estamos em 1963. Uma jovem apaixonada pela missão, ao jeito de S. Daniel Comboni, com apenas 24 anos partiu pela primeira vez para Moçambique e nunca mais de lá se foi. Viveu os anos da luta de libertação nacional do colonialismo até à independência em 1975. Seguiu-se a guerra civil de 16 anos que terminou com a assinatura dos acordos de paz, em Roma, a 4 de outubro de 1992. Iniciaram-se, no dia de S. Francisco de Assis, os tempos lindos e evangélicos do perdão e da reconstrução nacional. Porém Moçambique vive, de novo e há alguns anos, outra guerra. A guerra dos recursos naturais existentes no Norte e cobiçados por tantos. Os grupos terroristas do estado islâmico aproveitam para semear o terror e a morte. Ultrapassaram já os confins da província de Cabo Delgado e, passando o rio Lúrio, chegaram à província de Nampula.

Nas margens do rio Lúrio os Missionários Combonianos construíram uma Missão na aldeia de Chipene. Chamase Missão de S. Pedro do Lúrio. Tinha igreja, casa dos padres, casa das Irmãs, hospital e internato um masculino e outro feminino. No passado dia 6 de setembro a missão foi invadida pelos rebeldes. Incen-

diaram e destruíram todos os edifícios e até as viaturas bem como as casas, hospital, escolas primária e secundária e a Igreja. Nem os internatos escaparam. Encontravam-se na missão três irmãs e dois padres. A maioria dos alunos já tinham regressado às suas casas pela insegurança que se vivia. Ficaram apenas alguns que eram de muito longe. A irmã Maria de Coppi estava no quarto com a irmã Angeles. As irmãs não se aperceberam da chegada dos rebeldes. Quando a irmã Maria se dirigia para o seu quarto foi baleada. A irmã Angeles ao ver a irmã Maria morta no chão conseguiu escapar escondendo-se no mato para onde tinham já fugido os poucos alunos dos internatos e a outra irmã. Os padres esconderam-se nos quartos onde os rebeldes não entraram, mas incendiaram a casa. Depois de matarem a irmã saquearam a igreja antes de a destruir. O atentado terminou pelas 23h. Durou cerca de duas horas. Posteriormente os rebeldes reconheceram a autoria do atentado e escreveram que os membros da missão católica estavam a espalhar o cristianismo e mereciam a morte.

As suas últimas palavras na mensagem à sobrinha Gabriella, também ela irmã comboniana, revelam a mulher que era: serena e confiante, ciosa da sua vocação missionária,

cheia de esperança e com o coração aberto à vida do povo de Moçambique e disposta ao serviço incondicional, “até ao fim”. “Aqui a situação é muito tensa... Há perigo e a situação é triste, muito triste. Toda a gente dorme na floresta... Reza por nós: que o Senhor nos proteja e a este povo. Boa noite”.

O Bispo de Nacala, D. Alberto Vera disse: “Eu conhecia-a e posso dizer que ela era a imagem de uma mãe, de uma santa. Dedicou praticamente seis décadas da sua vida ao povo moçambicano. Ela estava realmente a ajudar toda a gente, com amor simples e humilde”, afirmou, acrescentando que se vai abrir “um processo” de forma a se apurar se este é um caso de martírio.

No domingo seguinte, o Papa Francisco no Angelus falou da irmã Maria de Coppi pedindo que o seu testemunho dê força e coragem aos cristãos e a todo o povo moçambicano. Vale a pena fazer memória da Irmã Maria, que se doou desde os 24 anos até aos 83, sempre servindo os pobres mais pobres de Moçambique pelo amor e dedicação até ao fim, na vanguarda da missão. Obrigado Maria de Coppi. A festa eterna da missão esperamos fazê-la um dia, contigo, no regaço terno e eterno do Pai, na ternura da comunhão com todos e todas.



© CHAB

ENTREVISTA

“O SEMINÁRIO CONCILIAR NÃO DESISTE!”

DACS (ENTREVISTA)

O CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE A PROBLEMÁTICA DOS SEMINÁRIOS CATÓLICOS MARCA OS 450 ANOS DA CRIAÇÃO DO SEMINÁRIO CONCILIAR DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO. O IGREJA VIVA FALOU COM O CÓNEXO JOAQUIM FÉLIX SOBRE A HISTÓRIA E OS DESAFIOS ATUAIS.

[Igreja Viva] O Seminário Conciliar de Braga vai assinalar os 450 anos da sua fundação com a realização de um congresso internacional. O que representa, para o Seminário, a celebração desta efeméride?

[Cón. Joaquim Félix] Cumprir-se na luz e nas hospitalidades, que acende e acalenta. É isto o que representa. Será assim a Igreja local? Aquela a que pertencemos procura, de sob as cinzas, avivar o fogo, fiel à boa notícia de Jesus. Para a experimentar como serviço corporal-comunional, historicamente incarnado, ao Povo de Deus que é. “Arder e iluminar” era o lema de S. Bartolomeu dos Mártires, fundador do Seminário. É desse arder luminescente, inapagado na santidade dele, que desejamos que este momento cumpra a ‘flagrante oportunidade’ para a “eminentíssima reforma”, que, em termos de comunidade cristã, nos diria para concretizar.

[Igreja Viva] Ainda bem que lembra S. Bartolomeu dos Mártires, fundador do Seminário Conciliar. Neste momento, que palavras diria ele? Que tom assumiria?

[Cón. Joaquim Félix] Penso que, com palavras de alento e correção evangélica, estimularia a colocar em prática, sem temores, a improcrastinável reforma. Mesmo que, com ousadia profética, fosse para dizer: “Neste momen-

to, atendendo a tudo o que se passa na Igreja, e se tal for necessário, suspendei os Seminários! Encontrei alternativas, como aquelas que nós, no nosso tempo, fomos capazes de inaugurar com coragem, não obstante as acérrimas oposições, de quem menos se esperaria, como de vosso conhecimento são. Acreditais nos Seminários? Se sim, esperais o quê? Discerni os sinais. Como os ledes? Que observais na vossa família? E na paróquia a que pertenceis?” E, passando ao singular: “Não te coloques de fora. As perguntas são para ti! Começa e cumpre a reforma por ti!”. Sim, ousaria palavras naquele acutilante denodo, de evangélica coragem, com que se exprimiu no Concílio de Trento. E, depois, concretizá-las-ia, palavras e obras, na Igreja, com decisões concertadas em vias sinodais e conciliares.

[Igreja Viva] O congresso irá abordar a problemática dos Seminários Católicos. Porquê a escolha deste tema?

[Cón. Joaquim Félix] Para individuar a pertinência das temáticas a refletir no congresso, as direções do Seminário Conciliar e do Centro Regional de Braga da UCP constituíram, em outubro de 2021, uma comissão científica. Integram-na professores da UCP e da Universidade do Minho: João Duque, Alfredo Teixeira, Alexandre Palma, Fabrizia Raguso,

Manuel Pinto, Luís Figueiredo e, como coordenador, eu próprio. Em sete reuniões, foi possível refletir e apontar vários temas. Porém, para não cair no ‘lago das questões gerais’, decidimos uma ‘focagem’: a problemática dos seminários. Claro, tendo em conta os contextos eclesiais e culturais. Os seminários encontram-se numa encruzilhada! Requerem atenção apurada. Espelham a Igreja à procura de se entender, com perceptível fadiga institucional e falta de clareza. E, à medida que o êxodo de cristãos se acentua, de jovens e adultos em particular, diminui a plausibilidade de haver candidatos aos Seminários. Porém, o campo das problemáticas alastra-se aquém e além da demografia.

[Igreja Viva] Que problemáticas são essas?

[Cón. Joaquim Félix] Ao longo de um ano em reflexão, identificámos várias problemáticas, por vezes associadas: a involução em dimensões eclesiais, devida em parte à ‘visão carismática’ e a ‘lideranças rígidas’; os abusos, não só de desordem afetiva, mas também de poder e de consciência; a fragilidade intelectual, que evita a problematização da realidade; a carência de tentativas de ‘conversão pastoral’; a estranha indisponibilidade para refletir as culturas juvenis e assumir a ‘debandada’ dos jovens e dos adultos da vida eclesial; a rela-



ção entre pais e filhos, na iniciação cristã, sem proporcionar o discernimento vocacional para opções fundamentais de vida, entre as ‘coisas difíceis’ do nosso tempo.

[Igreja Viva] Que se poderia fazer para suplantá-las?

[Cón. Joaquim Félix] Nem tudo é de fácil resolução. Do nosso muito ler e refletir, afigurou-se-nos como importante libertar a ‘máquina’ (da instituição) do clericalismo, do autoritarismo e de modelos ‘totalizantes’ de ‘separação’, em vez dos de ‘assemelhação’. Mais, alargar as ‘bandas estreitas’ na seleção de candidatos ao ministério ordenado, e atender as demandas por uma diversidade ministerial, inclusive, no campo das lideranças. Para isso, seria urgente recompreender a ‘secularidade’ do padre diocesano, associada à sua ‘localidade’, mas sem incorrer em disfuncionalidades, como sucede com certas lideranças clericalistas, que interpretam o sacerdócio numa perspetiva ‘ontologizante’ e ‘plenipotenciária’, desligado da raiz batismal. Além disso, consideramos que se deveria extinguir os modelos ‘culturalistas’ e ‘alfandegários’ na administração paroquial. Temos consciência da debilidade da experiência co-

munitária da fé nas famílias e nas paróquias, associada à delegação de responsabilidades, a interesses instituídos e a visões distorcidas. Por isso, para que as mudanças de mentalidade pastoral se efetivem, precisamos de coragem, corresponsabilidade e compromisso. Sem esquecer a delicadeza.

[Igreja Viva] As dificuldades/problemas encontrados no Seminário Conciliar de Braga são os mesmos dos outros Seminários nacionais/internacionais.

[Cón. Joaquim Félix] Na tentativa de apreciar as ‘boas práticas’, que poderiam estar a desenvolver-se nos Seminários da Europa, apurámos duas notas: a primeira, que infelizmente não encontramos projetos educativos dignos de serem tidos por ‘exemplares’; a segunda, que a nossa realidade é similar à de outros países. Um dos graves problemas, não exclusivo de Braga, prende-se com a transição da vida de ‘alfobre’ (Seminário) para a experiência de ‘campo’ pastoral, sobretudo nas paróquias. Em vários Seminários, fez-se evoluir o paradigma ‘tridentino’, com maior envolvimento nas comunidades, através da inserção pastoral e de uma lógica de estudos mais ‘profis-

© SIMÃO MALHEIRO



“Consideramos que se deveria extinguir os modelos ‘culturalistas’ e ‘alfandegários’ na administração paroquial.”

sional’, nalguns casos ‘tutorial’; porém, talvez por dificuldades na implementação destes paradigmas ditos ‘abertos’, quase todos falharam. Há mais expressões comuns: a visão clericalista dos cristãos que veem os padres como ‘janelas sagradas’, o fenómeno das ‘vocações pessoais’, o excessivo ‘idealismo

vocacional’ e a crise demográfica das vocações.

[Igreja Viva] O que é esperado dos oradores convidados?

[Cón. Joaquim Félix] Uma reflexão honesta, livre de clichés. Atenda-se ao programa do congresso. De todos conhecidos, pela sua relevante

produção bibliográfica, iniciativas, projetos e missões que desempenham, os oradores e moderadores/comentadores foram criteriosamente escolhidos, após a fixação dos temas pela comissão científica. Aliás, o congresso desenhou-se a ‘traço a rigoroso’ na sua arquitetura. Evitando a apresentação em detalhe, interessará saber qual a sua orgânica. Cada dia está subordinado a âmbitos temáticos: Estudos no Campo da História, Seminário e Sinodalidade: Modelos, Desafios Inadiáveis, Práticas e Narrativas. Em vez de incidir na história (voltada para o passado e, daí, para o futuro, com ‘imaginação profética’), projectámos um maior investimento na reflexão atual sobre a problemática dos Seminários. As manhãs serão dedicadas a comunicações plenárias, as tardes, por sua vez, a painéis com vários oradores a serem dinamizados por moderadores/comentadores. Em bom rigor, na tarde do dia 17 de novembro, teremos uma comunicação de Hervé Legrand o.p., seguida de um momento com questões a colocar pelo moderador, Alexandre Palma, e pelos congressistas.

[Igreja Viva] Desejaria acentuar alguma nota mais, relativa ao congresso, que considere importante?

[Cón. Joaquim Félix] Só mais umas breves notas, que poderão interessar: Andrea Grillo, por motivos de doença (que ainda o retém em internamento hospitalar), não poderá vir. Porém, por especial deferência, enviará o texto que escreveria para o congresso, a fim de ser publicado no volume das Atas. Em boa graça estivemos, quando a teóloga Cristina Inogés Sanz aceitou vir para esse dia, a quem amavelmente agradecemos. Durante todos os dias, celebraremos Laudes e, ao final da tarde, Eucaristia. E, no primeiro e último dia, teremos dois excelentes concertos, o primeiro pelo Grupo Vocal Cupertinos, na capela da Imaculada; o segundo, na igreja de S. Paulo: Passio et mors Nostri Jesu Christi secundum Lucam, de Joaquim Dos Santos, [obra completa] pela Orquestra do Distrito de Braga, Coro do Distrito de Braga e Solistas. Embora as refeições estejam sujeitas a pagamento, a participação

no congresso e as entradas nos concertos é gratuita, sendo necessária a inscrição.

[Igreja Viva] Além do congresso, e tendo em vista a comemoração dos 450 anos do seminário, há outras atividades planeadas?

[Cón. Joaquim Félix] O programa das comemorações é muito diversificado. Contou já com conferências, como a da escritora Lídia Jorge. No que respeita a concertos, além dos acima mencionados, recordemos: em órgão de tubos, por André Bandeira; em guitarra clássica, por Duarte Rosado, sj, “Cantar Isaías”; o recente concerto de música litúrgica, pela Escola de Música Litúrgica S. Frutuoso, e, no dia 13 de novembro, na Cripta do Sameiro, um outro para interpretar obras de vários compositores que estudaram no Seminário Conciliar. Estes dois concertos realizam-se a partir do livro “Nos 450 Anos do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo. Seminário de Braga. Viveiro de Músicos”, publicado nesta efeméride. O Grupo de Teatro S. João Bosco proporcionou uma obra em vários palcos da diocese. Mais, em fevereiro, fez-se um Ciclo de Cinema, sobre a figura do padre, cujos comentários foram da autoria de José Miguel Braga, Adolfo Luxúria Canibal e Alzira Fernandes.

[Igreja Viva] Voltando ao Seminário, de que forma são articuladas as quatro dimensões de formação dos seminaristas? (humana, espiritual, intelectual e pastoral)

[Cón. Joaquim Félix] De forma integrada, evitando a fragmentação. Nestas quatro dimensões, procura-se uma estreita sintonia; todos os atores envolvidos por ela pugnam. Além dos estudos na Faculdade de Teologia, os seminaristas beneficiam de uma equipa alargada de professores em campos complementares: a aprendizagem de inglês, a escrita criativa em português, o apoio nas línguas clássicas, as artes dramáticas, o ensino de instrumento (órgão e guitarra clássica) e da teoria e cultura da música; contando com todo um currículo específico no 6º ano, nas diversas áreas da pastoral. Na dimensão espiritual, além das coleções e do retiro anual, os jovens podem aprender vários

tipos de oração, praticar a lectio divina e fazer ‘exercícios da vida corrente’. No âmbito da formação humana, investe-se muito na colaboração de vários casais e de mulheres com habilitações nas ciências humanas. A formação pastoral ocorre nas paróquias de origem e de estágio, ou, para maturar determinados aspetos, noutras comunidades, com a colaboração de padres e leigos.

[Igreja Viva] A mensagem deste ano de Oração para os Seminários refere que “Em ambientes eclesiais e no espaço público é notória a falta de conhecimento e reconhecimento acerca da vida dos Seminários”. Concorda com esta afirmação? O que têm os Seminários de Braga feito para se darem a conhecer?

[Cón. Joaquim Félix] Estes dias, um jovem padre ao serviço de cinco paróquias dizia-me: “A pastoral vocacional e, em concreto, os Seminários não são prioridade pastoral para quase ninguém, nem para os padres. Quanto a jovens, não encontro nenhum a quem propor o discernimento vocacional. Eles desaparecem quase todos após o Crisma”. E acrescentou: “Para eles, o problema dos abusos tão-pouco é relevante, pois o tema das vocações nem sequer se coloca”. Outro padre, com longos anos de serviço numa paróquia donde surgiram largas dezenas de vocações ao ministério ordenado e para as ordens religiosas, disse-me no claustro do Seminário: “O Seminário já foi ‘chão que deu uvas’; agora, a fonte secou!”. Enfim, a realidade alterou-se. Naturalmente isso sucederia, pois não seria previsível que os Seminários continuassem com centenas de jovens. Todavia, é confrangedora a grande dificuldade para falar sobre o assunto e analisá-lo; não para aprimorar a ‘estratégia de angariação’, mas para tentar cuidar da qualidade das comunidades na vivência do Evangelho. O Seminário Conciliar não desiste! Bem plantado no centro da cidade, parte todos os anos em dinamização vocacional por todas as paróquias da diocese. Já passámos pelas 551 paróquias, nalgumas várias vezes. O espelho de tudo o que fazemos aparece, por exemplo, no Facebook ‘Faz Sentido’ e no jornal ‘Voz de Esperança’.

“Tereis ocasião de dar testemunho”

XXXIII DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

Um arranjo foral com três cores (ou espécies de flores) distintas.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I **Mal 3, 19-20a**

Leitura da Profecia de Malaquias

Há-de vir o dia do Senhor, ardente como uma fornalha; e serão como a palha todos os soberbos e malfeitores. O dia que há-de vir os abrasará – diz o Senhor do Universo – e não lhes deixará raiz nem ramos. Mas para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol de justiça, trazendo nos seus raios a salvação.

Salmo responsorial

Salmo 97 (98), 5-9 (R. cf. 9)

Refrão: O Senhor virá governar com justiça.

LEITURA II **2 Tes 3, 7-12**

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Irmãos: Vós sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos entre vós na ociosidade, nem comemos de graça o pão de ninguém. Trabalhámos dia e noite, com esforço e fadiga, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não é que não tivéssemos esse direito, mas quisemos ser para vós exemplo a imitar. Quando ainda estávamos convosco, já vos dávamos esta ordem: quem não quer trabalhar, também não deve comer. Ouvimos dizer que alguns de vós vivem na ociosidade, sem fazerem trabalho algum, mas ocupados em futilidades. A esses ordenamos e recomendamos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem

tranquilamente, para ganharem o pão que comem.

EVANGELHO **Lc 21, 5-19**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: “Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído”. Eles perguntaram-Lhe: “Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?”. Jesus respondeu: “Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: «Sou eu»; e ainda: «O tempo está próximo». Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim”. Disse-lhes ainda: “Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu. Mas antes de tudo isto, deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas”.

REFLEXÃO

O objetivo é, ao mesmo tempo, despertar a fé e tranquilizar os crentes. “Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas”. Entretanto, continuamos a época do testemunho, nas pegadas de Paulo, empenhados no trabalho e na missão: “quisemos ser para vós exemplo a imitar”.

“Exemplo a imitar”

O tema do fim do mundo perpassa a história, em especial nos momentos mais conturbados. Não admira que, entre os primeiros cristãos, também alguns pensassem que o fim estava próximo. O fragmento da Segunda Carta aos Tessalonicenses põe termo a tais pensamentos, que levaram alguns a não trabalhar e a assumir uma atitude de resignação perante a vida e de espera passiva pela suposta vinda gloriosa de Jesus Cristo. O entusiasmo espiritual não pode ser vivido em detrimento das obrigações terrenas. Nem tudo é válido, em nome da fé!

Aqui está uma atitude contrária ao comportamento daqueles e daquelas que fazem parte da “gente feliz com fé”. A preguiça e a ociosidade não rimam com a fé cristã. Bem pelo contrário, o cristão caracteriza-se pela perseverança e pelo testemunho de uma vida ativa e criativa. Esta é a autoridade do testemunho do apóstolo Paulo: “Vós sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos entre vós na ociosidade [...]. Trabalhámos dia e noite, com esforço e fadiga, para não sermos pesados a nenhum de vós. [...] Quisemos ser para vós exemplo a imitar”. “Gente feliz com fé” são todos aqueles homens e mulheres que vivem comprometidos com os seus trabalhos, não para amealharem cada vez mais

dinheiro e bens ou para terem uma vida mais faustosa, mas principalmente para terem um vida digna e contribuírem para que outros, menos favorecidos, possam também viver com dignidade e esperança. Este é, de facto, o exemplo a imitar por todos nós: ter para dar e dar para ter ainda mais; a riqueza do cristão é o amor, como nos ensina o Mestre, a riqueza do cristão é a sua disponibilidade para ir ao encontro daqueles que vivem nas periferias da sociedade, daqueles que estão privados do essencial.

Não nos deixemos levar pelos impetus egoístas e consumistas da nossa sociedade. Ao contrário, a partilha solidária é o mais rico comportamento que nos leva ao encontro de Jesus Cristo, porque passa pelo encontro com os irmãos mais necessitados.

Pobre e irmão de todos

Carlos de Foucauld, citado pelo Papa na Mensagem para este Dia Mundial dos Pobres, é exemplo a imitar, um homem feliz com fé: “tendo nascido rico, renunciou a tudo para seguir Jesus e com Ele tornar-se pobre e irmão de todos”. Como o Irmão Carlos, podemos acreditar que “não estamos no mundo para sobreviver, mas para que, a todos seja consentida uma vida digna e feliz”.

Viver o amor verdadeiro e gratuito no serviço aos mais pobres faz de nós “gente feliz com fé”. Seguimos o exemplo do Mestre, “partilhando a vida por amor, repartindo o pão da própria existência com os irmãos e irmãs, a começar pelos últimos, por aqueles que carecem do necessário, para que se crie a igualdade”. Isto é o que nos torna felizes e ricos aos olhos de Deus.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo XXXIII do Tempo Comum (*Missal Romano*, 459)
Prefácio: Prefácio VI Dominical do Tempo Comum (*Missal Romano*, 566)
Oração Eucarística: Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 668ss)



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Aproximar-se de uma pessoa que esteja a passar dificuldade económicas, com discrição.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Senhor, trazei-nos a paz* – Az. Oliveira
 – **Ap. Dons:** *No meio da minha vida* – F. Silva
 – **Comunhão:** *Em Vós, Senhor, está a fonte da vida* – Az. Oliveira
 – **Final:** *Terra inteira em paz e amor* – J. Santos

Semear caridade

Acólitos

Por vezes, os ministros do altar extasiam-se diante da beleza das alfaías litúrgicas e das igrejas. Mas, um incêndio, um terramoto, um temporal ou uma guerra podem mostrar-nos que mesmo as coisas mais belas são efémeras e frágeis. Jesus também alertou aqueles que contemplavam o Templo ricamente ornado que o seu zelo deveria estar orientado sobretudo para as realidades espirituais e permanentes e não para as finitas.

Leitores

A Palavra de Deus deve ser proclamada em permanência, enquanto uma obra material permanece por muito tempo. Um arquiteto faz um edifício e a sua beleza pode ser contemplada por muito tempo. Uma leitura desaparece exteriormente, o som dissipa-se, terminada a leitura. Todavia, aquilo que se constrói no coração dos ouvintes por uma boa leitura permanece, porque é

espiritual e interior e não construído com pedras.

Ministros Extraordinários da Comunhão

São Paulo diz: “quem não quer trabalhar, também não deve comer”. Os MEC também devem lembrar isso aos doentes a quem levam o alimento da Eucaristia. Deus dá-nos o alimento e nós devemos corresponder com o trabalho. Não há ninguém, por mais fragilizado que esteja, que não possa dar o seu contributo à Igreja orante. Por isso, que os doentes que trabalhem tranquilamente, para ganharem o Pão que recebem.

Músicos

Frequentemente se ouve a questão: “que instrumentos são autorizados na liturgia?” O salmista faz uma lista de alguns instrumentos: “cítara, lira, tuba, trombeta” e acrescenta ainda “o mar e tudo o que ele encerra, a terra, os rios e as montanhas”. No fundo, toda a criação é convocada para o louvor sonoro de

Deus. Todavia, devem fazê-lo com arte e como ajuda do instrumento por excelência: a voz humana.

Celebrar em comunidade

Evangelho para a vida

A proximidade da conclusão do Ano Litúrgico traz consigo a temática escatológica pela vista do evangelista S. Lucas, neste que é também o Dia Mundial dos Pobres. Ressoa da mensagem lucana não o medo e o terror do fim, mas a esperança que vem pela perseverança, vivida como amor até ao fim.

Em vez da curiosidade do fim, Jesus adverte para não nos distrairmos do tempo presente e da sua presença no mundo.

Neste Dia Mundial dos Pobres, talvez esta mensagem seja apelo a cuidarmos das feridas da fraternidade, sobretudo daqueles que por várias condicionantes atravessam situações de marginalidade, exclusão e pobreza.

Oração Universal

Irmãs e irmãos: o Senhor manda-nos vigiar. Oremos uns pelos outros e por todos, para que as pessoas vivam dignamente, e digamos (ou: e cantemos), com toda a confiança:

R. *Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.*

1. Pela Igreja, para que seja fiel em tudo a Cristo, pelos seus ministros, para que trabalhem com esperança, e pelos leigos, para que ponham os seus talentos a render, oremos.

2. Pelos que vivem como se o Senhor nunca viesse e pelos que temem que Ele venha a toda a hora, para que permaneçam vigilantes, mas em paz, oremos.

(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Tereis ocasião de dar testemunho”

TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO
ANO C - 2022



LABORATORIODAFE



CNE BRAGA: PE. PEDRO SOUSA NOMEADO ASSISTENTE REGIONAL

O Arcebispo de Braga nomeou o padre Pedro Miguel Mendes de Sousa, de 27 anos, como Assistente Regional do Corpo Nacional de Escutas (CNE), região de Braga. Este serviço pastoral era prestado pelo cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler da Cúria e reitor do Santuário do Bom Jesus, que foi dispensado. O Pe. Pedro Miguel Mendes de Sousa é natural da freguesia de Ronfe, Guimarães. Nasceu a 29

de agosto de 1995 e desde cedo que está ligado ao Escutismo. Entrou para o Seminário Menor de Braga em 2008 e fez a sua formação académica na Universidade Católica Portuguesa. Em 2018 completou o mestrado integrado em Teologia. Foi ordenado sacerdote no dia 19 de julho de 2020, na cripta do Sameiro, por D. Jorge Ortega, e integra, desde esse ano, a equipa formadora do Seminário Conciliar.

"O SEMINÁRIO É O CORAÇÃO DA DIOCESE", DIZ ARCEBISPO DE BRAGA



"O Seminário é o coração da Diocese, é o lugar onde se formam os padres, mas ele depende também das famílias, das comunidades cristãs, do presbitério. Tem que estar cada vez mais interligado, em rede. Por isso olhámos o Seminário como o laboratório da esperança para o presente e para o futuro", disse D. José Cordeiro, Arcebispo de Braga, na abertura dos Seminários, no dia 30 de outubro. A abertura solene dos Seminários Diocesanos e o início

do novo ano de formação, que aconteceu no Auditório São Frutuoso, integrou-se nas celebrações dos 450 anos do Seminário Conciliar de Braga e marcou também o início da Semana de Oração pelos Seminários que decorrerá até 6 de novembro sob o lema "Não te envergonhes de dar testemunho de Cristo". D. José destacou que estas casas de formação não podem estar isoladas ou desligadas das comunidades que as rodeiam, porque elas fazem parte do todo que constitui a Igreja e incentivou os cristãos a reavivarem os seus dons e a caminharem "da vocação à conversão, do chamamento ao seguimento", colocando o Evangelho de Cristo no seio da sociedade.

AGENDA Viva

4 NOV

CENTRO CULTURAL E PASTORAL DA ARQUIDIOCESE

"ÁI HABITA DEUS"

21H00

Isabel Varanda

5 NOV

ALTICE FORUM BRAGA

ESPETÁCULO DE HOMENAGEM "AMAR AMÁLIA"

21H30

AUREA CUCIA ROSETA MARCO RODRIGUES MARISA LIZ PAULO DE CARVALHO SARA CORREIA

ALTICE FORUM BRAGA 5 NOVEMBRO 21H30

O tempo é agora

UMA CONVERSA COM CÓNEGO VÍTOR NOVAIS

Terça-feira, 8/11, às 21h

www.dmtv.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

25,00€

10% Desconto*

SEMINÁRIO DE BRAGA. VIVEIRO DE MÚSICOS

JOSÉ ABEL CARRIÇO

JOSÉ PAULO ABREU

Esta obra surge num contexto: os 450 anos do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo. Por onde tanta gente passou. Onde germinaram e cresceram tantos e tantos músicos. Onde grandes mestres lecionaram.

Compre online em www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 3 a 9 de novembro de 2022.